



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 004/2021 DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de abril de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 14:00 horas do dia 06 de abril de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de março/2021. Conforme aprovado na 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram aplicados em datas diversas R\$ 9.038.600,00 no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68 e R\$ 1.076.000,00 em 08/03/2021 no CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-22. Para o pagamento de despesas administrativas foram resgatados em datas diversas R\$ 172.000,00 do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90. O presidente informou que em 08/03/2021 houve o crédito de R\$ 4.155.552,17 referente ao resgate solicitado em 23/12/2015 do GGR INSTITUCIONAL FIRF IMA-B 5 – CNPJ 20.468.531/0001-10. O Presidente informa que, em março/2021 não foram realizadas Assembleias Gerais de Cotistas de fundos de investimento aportados pelo IPMS, passando à análise da prévia dos resultados em 31/03/2021, elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira, sendo que os resultados no mês de março/2021 apontaram uma rentabilidade no mês de 0,89% versus a meta atuarial projetada de 1,42%, sendo que no ano acumulado até março/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -1,84% contra uma meta atuarial de 3,37%. O segmento de renda fixa apurou uma perda de cerca de



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

R\$1,914 milhões no mês de março/2021 e na renda variável houve um ganho de aproximadamente R\$ 5,605 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de março/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 06/04/2021 está em 0,11%, totalizando ganhos no mês de R\$ 476,68 mil aproximadamente. O presidente destaca que o mês de março/2021 apresentou uma recuperação dos investimentos em relação aos meses de janeiro e fevereiro/2021, sendo motivo de preocupação os valores aplicados no IRF-M1+, sendo objeto de análise para realocação nesta Reunião de Comitê. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 06/04/2021 e em 31/03/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 06/04/2021 rentabilidades no mês de -0,31% e -0,58% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de -0,49% e -1,19% verificadas em março/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 06/04/2021 é de 0,00% e 0,05% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,31% e 0,36%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 06/04/2021 é de 0,02% e 0,06% respectivamente e no mês de março/2021 de 0,00% e 0,09%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 06/04/2021 de -0,30% e em março/2021 foi -1,48%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 31/03/2021 de 5,08% e até 06/04/2021 possui uma rentabilidade no mês de 0,76% e o FUNDO AÇÕES BDR, o qual o IPMS iniciou suas aplicações em fevereiro de 2021, cuja rentabilidade no mês até 31/03/2021 foi de 3,42% e no mês até 06/04/2021 foi de 1,98%. O presidente destaca o bom momento que o segmento de renda variável, que teve ganhos expressivos, e o resultado negativo do IRF-M1+, o qual o IPMS ainda possui uma posição relevante. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando com o Boletim RPPS da CEF de março/2020 que destaca que em março, houve relevante incremento no número de casos e mortes de COVID-19, o que levou muitas autoridades a decretarem medidas ainda mais restritivas de circulação. No cenário internacional, foi observada uma ressurgência de casos em diversos países da Europa, com a disseminação de novas cepas do vírus. Mesmo com o bom andamento do processo de vacinação, os Estados

Unidos seguem concentrando o maior número de casos confirmados. Na América Latina, o destaque negativo segue sendo o Brasil, mas também foi observada tendência de alta no número de casos na Argentina, no Chile e na Colômbia. Em relação à política de renda fixa, em março as curvas locais de juros seguiram o movimento de abertura nas taxas já observado nos meses anteriores de 2021. A situação fiscal brasileira e o avanço dos juros longos nos EUA, como uma reação do mercado à uma possível redefinição no país, contribuíram com a elevação dos prêmios cobrados. Como consequência da abertura nas taxas dos Títulos Públicos Federais brasileiros em março, a maioria dos subíndices de Renda Fixa da ANBIMA desempenharam mal no mês. Novamente, os índices longos tiveram os piores resultados. A perspectiva para o mês de abril é de um olhar prospectivo sobre o mercado local de juros, com cautela com relação à tomada de risco, em especial nos vencimentos longos. Conjunturalmente deve ser dada preferência às posições relativas nas curvas de juros



nominal e real; com alguma preferência pelo miolo da curva pré-fixada, que exhibe prêmio de risco considerável dadas as incertezas, precificando um cenário de altas de juros bastante esticado ao passo que as implícitas de toda a curva seguem bastante pressionadas. O cenário segue extremamente incerto e pede cautela na alocação de recursos em juros brasileiros, prescrevendo posições táticas e redução de risco de forma geral. No segmento de renda variável, as melhores perspectivas de crescimento global e o andamento da vacinação nos países centrais, março foi um mês de menor volatilidade e muito positivo para as principais bolsas mundiais. Diante desse cenário, com exceção dos índices de Hong Kong e Shanghai, todos os demais índices encerraram o mês de março no campo positivo. Em âmbito doméstico, o Ibovespa seguiu o movimento global mais positivo, refletindo, em especial, o bom desempenho dos resultados reportados, referentes ao quarto trimestre de 2020, de boa parte das companhias listadas na bolsa. Para o mês de abril a perspectiva é permanecer com uma visão positiva para a bolsa local. No curto prazo, há um cenário mais nebuloso e bastante volátil. No entanto, numa janela de 12 meses, espera-se que os recursos injetados na economia americana nesta nova rodada às famílias, o pacote trilionário de infraestrutura em estudo, aliados a taxas de juros nas mínimas históricas e alta liquidez global continuarão dando suporte para a valorização dos ativos de risco. Espera-se que com o avanço da vacinação e necessárias ações em prol de uma recuperação da atividade econômica global, países emergentes, fortes no comércio internacional de commodities, poderão se beneficiar deste novo ciclo de crescimento, como é o caso do Brasil. Em seguida se procedeu à análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 31/03/2021 que inicia o boletim informando que o momento atual é de bastante incerteza, fazendo com que a convicção nas projeções do cenário central se reduz. Por um lado, o forte crescimento global, a aceleração na vacinação, a ausência de crise de crédito ou no balanço de pagamentos e a poupança formada durante a pandemia apontam para retomada da economia quando as restrições à mobilidade se reduzirem. Os dados do mercado de trabalho e de arrecadação, observados durante o período de menores restrições à mobilidade, amparam essa visão. Por outro lado, as incertezas fiscais têm elevado os prêmios de risco, piorado as condições financeiras e impedido que haja estabilização da taxa de câmbio, adicionando incerteza ao cenário. A deterioração das condições financeiras, se persistente, terá impactos adversos sobre a inflação e o crescimento. De um modo geral, o cenário global segue construtivo. O avanço das vacinas, os pacotes de estímulo e a política monetária devem apoiar o crescimento, sustentando as commodities em patamares elevados de preços. O movimento de alta de juros nos desenvolvidos segue distante, mas tende a ter seu debate antecipado nos países emergentes. O Destaque DEPEC de 31/03/2021 informa que o resultado da Balança comercial poderá ter o melhor resultado da história neste ano. Os preços das commodities em patamar elevado e crescimento da economia mundial deverão levar a balança comercial brasileira ao melhor resultado na história. Os preços dos principais produtos da pauta de exportação brasileira estão em patamares recordes, o que, em conjunto com o forte crescimento da economia global esperado para este ano, irá impulsionar nossos embarques para o exterior. Por outro lado, a recuperação ainda gradual da economia doméstica e o câmbio



depreciado irão limitar um crescimento de mesma magnitude das importações. As commodities que compõem a pauta de exportação brasileira devem ver seus preços mantidos em patamar elevado ao longo de todo o ano. A demanda internacional por commodities continuará elevada, favorecendo tanto a quantidade como o preço das nossas exportações. Um desempenho ainda mais positivo do saldo comercial poderia ser alcançado não fosse o preço também elevado do petróleo. Passando ao Boletim Semana em Foco, de 01/04/2021, há o destaque que a atividade econômica apresentou crescimento robusto no primeiro bimestre. Os dados de janeiro e fevereiro, principalmente, mostraram continuidade da retomada da economia no início deste ano, beneficiada pelo maior grau de abertura das atividades setoriais no período, a despeito do fim das transferências extraordinárias de renda na passagem de 2020 para 2021. De fato, a geração de emprego formal surpreendeu positivamente e a taxa de desemprego apresentou ligeira queda em janeiro. No entanto, o recrudescimento da pandemia e o aperto das medidas de distanciamento social contratam uma piora da atividade no curto prazo, especialmente em março e abril, como sugerido pela queda dos indicadores de confiança e de mobilidade. A expectativa é de recuperação da economia a partir do segundo semestre, diante da aceleração da vacinação e dos sinais de que a atividade performa de forma positiva em um contexto de reabertura a despeito de menor volume de estímulos. Além disso, a o volume da poupança acumulada no ano passado, que deve impactar positivamente o consumo e o crescimento global devem se manter em ritmo acelerado. A Inflação no atacado continua pressionada, mas deverá desacelerar nos próximos meses. O IGP-M acelerou na passagem de fevereiro para março, refletindo, principalmente, a maior pressão dos preços de combustíveis. No mesmo sentido, o índice de preços ao produtor também registrou aceleração no mês passado, diante do aumento dos preços das commodities em reais. Para os próximos meses, é esperado que a inflação no atacado deva perder força gradualmente, puxada para baixo pelos preços dos produtos agropecuários. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 01/04/2021 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 5,00% até o fim de 2021 e projeta e em 6,00% para o fim de 2022, uma elevação significativa de quatro semanas atrás, que projetava a SELIC em 4,00% para o final do ano de 2021 e 5,50% para o fim de 2022. O mercado revisou a projeção de crescimento do PIB ainda mais para baixo, de 3,26% há quatro semanas para 3,17%, reduzindo também a projeção de crescimento para 2022 (de 2,48% para 2,33%). A taxa de câmbio sofreu correção para cima, com o câmbio em 5,35 ao final de 2021 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,15, também com reajuste também na projeção do câmbio para 2022, de 5,13 para 5,25. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 3,98% para 4,81% para o final de 2021 e com pequeno aumento ao longo de 2022 fechando o ano em 3,52% (ante a previsão anterior de 3,50%). Adicionalmente, houve uma reunião com a Gerência Nacional de Investidores Corporativos – GEICO, em conjunto com a Superintendência Executiva de Governos SÃO PAULO LESTE/SP da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL na data de hoje (06/04/2021) às 10h, cuja pauta foi: a. Cenário atual, perspectivas e projeções de mercado; b. apresentação de opções de investimentos; e c. Apoio na elaboração de estratégias. Inicialmente a GEICO apresenta um



cenário econômico geral, destacando o grande desafio para atingir a meta atuarial para o ano de 2021, dada a forte volatilidade no mercado, seja no segmento de renda fixa, bem como no de renda variável. Em relação ao cenário internacional, os EUA apresentam um ritmo de recuperação com tendência de manutenção na taxa de juros, um forte ritmo de vacinação da população contra o Covid-19 e o pacote de estímulo da economia, estimado em US\$ 2 trilhões. Outro país em forte ritmo de expansão é a China, cujo cenário de pandemia se mostra controlado, com forte expansão da vacinação. Em ritmo oposto está a Europa, apresentando um cenário bastante preocupante, com hesitação no ritmo das vacinas e o medo de o surgimento de uma terceira onda de coronavírus, que afetam a recuperação da econômica da União Europeia. No cenário brasileiro, a preocupação maior está no ritmo de expansão da vacinação, com o agravamento da situação da pandemia. Outro ponto de preocupação é o cenário fiscal, visto que o Orçamento de 2021 ainda não foi aprovado. Com essa deterioração da política fiscal e econômica, o mercado se volta para o Comitê de Política Monetária – COPOM, com expectativa de uma elevação da taxa Selic em um ritmo mais acelerado que o inicialmente previsto. Os gestores da CEF recomendam que não sejam realizados aportes em fundos de renda fixa de vértice de longo prazo, preferindo fundos de vértice médio ou mesmo curtos, dando preferência a fundos com correção pela inflação e afastando de fundos com carteira pré-fixada. Para este cenário são também sugeridos fundos de gestão de duration ativa, visto que a velocidade do gestor para a realocação é maior que quando realizado pelo RPPS. No cenário de renda variável, a expectativa a longo prazo é positiva, visto que as ações brasileiras se mostram bastante desvalorizadas devido à alta do dólar. Também foram apresentados os Fundos de Investimento ao Exterior, tanto os do tipo BDR bem como um Fundo de Investimento em gestores internacionais (multigestor), que tem a possibilidade de capturar o cenário externo, que tem performado de forma mais positiva que os fundos nacionais. Com as informações apresentadas, o Comitê de Investimentos acredita na manutenção do cenário analisado na Reunião do mês anterior, no qual, apesar do cenário econômico continuar mantendo sua trajetória de recuperação a longo prazo, a volatilidade no curto e médio prazo continua a se mostrar bastante desafiador. O cenário nacional ainda se mostra bastante adverso devido às incertezas do ritmo de vacinação, além das incertezas na política fiscal e orçamentária, além da instabilidade política. Visto que o cenário internacional se mostra mais favorável, especialmente a economia norte-americana, o Comitê acredita que no momento atual é recomendado a aplicação dos aportes em fundos de investimento no exterior, preferencialmente o do tipo BDR, sendo também recomendado a diminuição da posição em investimentos do tipo pré-fixado a longo prazo – caso do IRF-M1+, que tem perspectiva de perda de rendimentos com a abertura da taxa de juros. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68, com exceção dos valores referente à taxa administrativa, que deverá ser aplicado no CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-

22, fundo de renda fixa de gestão de duration. Além disso, o Comitê de Investimentos aprovou a realocação de R\$ 20 milhões com o RESGATE do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 e APLICAÇÃO no CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I – CNPJ 17.502.937/0001-68. Para o pagamento de despesas administrativas deverão ser resgatados recursos do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90. São anexos a esta Ata: (i) Carta e Confirmação do Resgate do GGR INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIRF; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 06/04/2021 e 31/03/2021; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 06/04/2021 e 31/03/2021; (iv) Boletim RPPS de Março de 2021 elaborado pela Caixa Econômica Federal; (v) Cenário Econômico de 31/03/2021, Destaque Depec de 31/03/2021 e Boletim Semana em Foco de 01/04/2021 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (vi) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 01/04/2021; (vii) Carteira Sugerida RPPS de Abril 2021 elaborada pela Caixa Econômica Federal; (viii) Material de Apresentação da Reunião Realizada em 06/04/2021 com a CEF. Nada mais havendo foi encerrada às 15:15 horas a 4ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.



\_\_\_\_\_  
Presidente do Comitê



\_\_\_\_\_  
Relator



\_\_\_\_\_  
Membro